

A Alemanha e o Canadá pedem mais atenção à preservação ambiental

por David Narsh
do Financial Times

A política ambiental chegou nesta semana ao palco central das finanças internacionais.

Isso poderá não ser um consolo muito grande para os manifestantes que se concentraram em Berlim Ocidental, acusando o FMI e o Banco Mundial (BIRD) de estarem arruinando e poluindo o Terceiro Mundo. Mas, em consonância com a crescente atenção dada aos problemas ecológicos mundiais, nesta conferência do FMI e do BIRD pode-se observar progresso em relação a conscientização ecológica dessas instituições de Bretton Woods.

Os governos da Alemanha Ocidental e do Canadá, em discursos oficiais, lançaram a proposta de se dar mais atenção à proteção ambiental quando se conceder empréstimos aos países em desenvolvimento. Michael Wilson, ministro das Finanças do Canadá, falou ontem a respeito de uma crescente compreensão entre os países industrializados a respeito da ligação entre a pobreza e os estragos ambientais no Terceiro Mundo.

Se as pessoas estão passando fome, vão fazer o que podem para sobreviver.

Kenneth Piddington, diretor do recém-criado Departamento do Meio Ambiente do Banco Mundial, admite existirem provas claras de que no passado o banco tratou de projetos nos quais as considerações sobre o meio ambiente não foram adequadamente abordadas. A criação do departamento no ano passado, com uma equipe básica de 34 pessoas, complementadas por empregados e consultores regionais, foi uma resposta direta às críticas sobre falta de sensibilidade ecológica por parte do Banco.

O BIRD foi criticado por ter dado apoio a projetos, que vão desde o projeto brasileiro de minério de ferro de Carajás até programas de construção de represas na Índia e de compras de pesticidas na África, projetos esses que de

várias formas destruíram recursos naturais. Contudo, esta mudança está sendo também incentivada por uma mudança do conceito internacional do desenvolvimento. A proteção ambiental está se tornando, aos poucos, juntamente com os outros objetivos de melhora da infra-estrutura da saúde e educação, um dos princípios básicos do BIRD.

O banco está tentando também fazer que essa consciência ecológica chegue até os processos de planejamento dos países fornecedores de empréstimos. Isso permitirá que os critérios ecológicos sejam embutidos num estágio preliminar nos programas de recursos aquáticos e agrícolas.

O banco já tem um critério a respeito destes custos. Está canalizando dinheiro em empresas do mundo em desenvolvimento destinadas a aliviar algumas das terríveis consequências da industrialização sobre o meio ambiente.

As principais consequências são a poluição do ar e da água, especialmente em novos centros urbanos. O novo interesse em relação aos problemas ambientais no Sul é, em parte, provocado pelas consciências culpadas dos países ricos industrializados do Norte.

Mas dois outros pontos fundamentais são provavelmente mais significativos. O primeiro deles tem mais a ver com o interesse próprio do que com a moralidade. Uma série de acidentes e problemas ambientais nos últimos anos — desde a catástrofe nuclear de Chernobyl até o escândalo internacional dos resíduos tóxicos, em meados deste ano, puseram em destaque que as consequências dos prejuízos ecológicos vão além das fronteiras nacionais.

Em segundo lugar, a Alemanha Ocidental e a Escandinávia mostraram que uma rigorosa abordagem do problema do meio ambiente pode estar em consonância e na verdade promover a eficiência econômica.